Garotos

Jornal Mensal das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha

BRAGANÇA PAULISTA — AGOSTO 1953 — N. 7 — Resp. Padre Aldo Bollini

Nossa vida

Um outro mês passou e passou velozmente.

Nossas obras continuam com ritmo acelerado, com a colaboração de tantas almas generosas. No mês passado devemos registrar uma grandiosa romaria feita ao Santuário de Bom Jesus de Perdões. Nove caminhões, que começam a admirar o nosso trabalho, para o bem de seus filhos. Quanto ao recreio dominical nestes meses, notámos que a frequencia foi diminuida, fato identico registramos, também, quanto á assistencia á missa dominical. O parque instalado no Lavapés sempre gregados e filhas de Maria já possuem sua séde bela e acolhedora. Para os meninos pobres que são, na maioria, alunos do nosso grupo escolar, continuamos a campanha para angariar roupas e sapatos. Quem sabe, se poderemos preparar um bom número de alunos sa oficina, e também, de um revolver elétrico, para pintar os trabalhos feitos mas... se qualquer alma boa nos fizesse presente, nós estariamos prontos a agradecer. Nossas pequenas artistas de teatro estão preparando uma bela peça romana, "Tarcisio", que logo teremos o prazer de ver em cena, se nada acontecer ao contrário.

Próximo á nova igreja continuam as construções para a nova séde das obras

Donativos recebidos

Lembraram-se das nossas obras durante o mês os seguintes amigos:

N. N.	100,00
Amilcare Pozzi	1.000,00
Antonio Ortiz de Godoy	30,00
Benedito de Paiva	500,00
João Toledo Leme	100,00
Italia Mori Barsotti	100,00
José Muniz Filho e Senhora	300,00
Elvira e Emilia Carretero	300,00
Prof. Julio Ramos	200,00

romaria feita ao Santuário de Bom Jesus de Perdões. Nove caminhões, que nossos amigos puseram á nossa disposição, transportaram quase 500 crianças até o Santuário. Foi motivo de grande alegria esta romaria, que uniu á satisfação de um passeio á devoção de uma peregrinação.

Neste mês reabriram-se as escolas. Pouco a pouco, as cousas vão melhorando. Os alunos começam a vir á aula mais limpos, notámos maior educação e mais interesse por parte de tantos pais to á assistencia á missa dominical. O parque instalado no Lavapés sempre atrapalha, o calor que vai aumentando torna a criança indolente, mas, sobretudo a falta de assistencia da parte dos pais muito indulgentes com os próprios filhos são motivos de tantas falhas. Neste mês devemos registrar dois grandes acontecimentos: a inauguração da nova séde dos jovens marianos e das filhas de Maria. A presença do sr. Bispo Diocesano deu maior solenidade á cerimonia. Agora os jovens con- sapatos. Quem sabe, se poderemos preparar um bom número de alunos para o desfile de 7 de setembro. A escola de bordado continua a funcionar ás terças - feiras, pela manhã e ás sextas - feiras, á tarde, numerosas crianças e jovens participam com proveito. A escola noturna de carpintaria continua em sua marcha habitual. Já estamos preparando os brinquedos para distribuir a todas as crianças por ocasião do Natal. Temos necessidade de algumas máquinas para nos-

Próximo á nova igreja continuam as construções para a nova séde das obras sociais masculinas e para residencia dos padres. Os trabalhos prosseguem bem, mas que dor de cabeça para o vigário. Destas dores de cabeça e dos respectivos métodos de faze-las passar, vos falarei na próxima vez.

Padre ALDO

José Muniz Filho e Senhora	300,00
Elvira e Emilia Carretero	300,00
Prof. Julio Ramos	200,00
Dr. Afonso Risi	100,00
João Vicente Cesar	50,00
Dr. Roberto Junqueira	200,00
Almoço Viajantes	444,00
Maria das Dores A. Freitas	200,00
Um anonimo	100,00

Os verdadeiros amigos se reconhecem nas obras e não nas palavras.

O Divino Mestre

Menino escuta a sua vóz e terás a vida

Confiteor

PAULO SETUBAL

26 de outubro de 1936. Hoje, aos quarenta e tres anos de idade, olhando longamente para trás, olhando para esse caminho que percorri com o peito mordiscado de apetites, olhando para essa minha calorosa juventude crivada de tontices mundanarias, averigúo com nitides que há no meu passado um sinal indissimulavel, gritante, de certa mão desconhecida, mas mão poderosa, que me conduziu visivelmente a paz repousante em que hoje se aninha o meu coração. Quero dizer; mão desconhecida e poderosa que me conduziu, não através de deleites, nem através de rosas, mas através de asperos e pedrentos caminhos, á presença amoravel e apaziguadora do Cristo. Porque eu, ao cabo de bem longa e de bem lancinante provação, eu me encontrei afinal com Cristo. Faz um ano, amigo, que me encontrei **realmente,** com o Cristo. Minha vida, quando eu o encontrei, havia sido golpeada pelo destino com selvagem ferocidade. Eu era um imenso sofredor. Um vencido. Trazia os olhos embaciados de lagrimas grossas. Hora dura foi aquela hora da minha vida. Naquela hora dura, contudo, o Cristo apareceu de improviso no meu caminho. Parecia um homem como os outros homens. Nada de extraordinario. Mostrava apenas o aspecto cansado de quem caminhára muito. Vestia-se com pobres tinha o ar doce, as mãos eram calisas, as vestes vinham empoeiradas do comprido jornadeio. Ele pôs em mim os seus olhos. Dois olhos grandes e complacentes. E quando os seus olhos, grandes e complacentes, pousaram nos meus olhos, que iam embaciados de lagrimas grossas, Ele parou de súbito em meio do caminho. Parou e disse: "Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados". Bemaventurados os que choram... Que exquisita palavra e que singular promessa! Bemaventurados os que choram... Aproximei-me um pouco mais do viajeiro. Eu estava nesse instante muito sucumbido. Eu estava extenuado e desbaratado pelo sofrimento. Ele reparou no meu sucumbimento e no meu desbrato. E disse: "Vós que andais afadigados, vós que gemeis sob o peso de um fardo pesado, vinde todos a mim. Eu vos aliviarei".

Acerquei-me com sofreguidão do homem que prometia aliviar-me. Ele continuou: "Tomai o meu jugo sobre vós; aprendei de mim que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu peso é leve". Ouvindo-O, eu, na minha angustia, toquei-Lhe com as mãos tremulas a ourela do vestido. E perguntei-Lhe ansioso: Quem sois Vós? Ele me disse: "Eu sou o caminho, a verdade, e a vida". Que acento o acento daquela voz! Nunca homem nenhum falou como aquele homem. Cheguei-me totalmente a Ele. Sentámo-nos um ao lado do outro. Conversámos. Eu vi, sem detenção, que me havia encontrado com o amigo de que carecia. Com o amigo que é hoje o meu melhor amigo. O amigo supremo. O unico amigo certo da hora incerta. Depois que O conheci, depois que O fitei de perto, depois

(Continua na última pág.)

Heroismo de u'a Mãe

Na manhã de 30 de Dezembro, dois operarios, pai e filho, trabalhavam em um andaime perto de Beauvais. Chamavam-se Renard. O filho tinha 16 anos e um fisico vigoroso. Era alto, forte, saudavel e ajudava o pai ao mesmo tempo que com ele aprendia o oficio. Naquela manhã, enquanto procurava agilmente descer pela escada, não se apercebeu de uma viga que lhe estava atravessada na frente e bateu nela violentamente com a cabeça. O golpe

sivel era encontrar um rim humano e tentar um enxerto. E isso devia ser feito dentro de poucas horas porque o sangue ficava cada vez mais cheio de toxicos não eliminados pelos rins.

Enxertar um rim é coisa possivel: é uma operação que se pratica de ha vinte anos para cá quase sempre com resultado negativo.

O problema era encontrar uma pessoa que quizesse dar um rim ou senão encontrar

timismo que enganou a todos, até aos homens da ciencia.

Mario continuou ainda assim alguns dias, mas de repente o rim parou de funcionar. A ureia tomou novamente sua marcha mortal.

Foi feita nova intervenção. Constatou-se que pelo rim transplantado passava simplesmente o sangue mas ele não tinha vida. Porque? Talvez ausencia de nervos? As transfusões tornaram-se mais

de sua mãe. Um sacerdote veio á sua cabeceira. Mario um dia depois entrou em coma. O pai pediu para transportar o agonizante para Berthercourt. A mãe estava já fora de perigo e queria tambem voltar para casa juntamente com o filho que morria. No dia seguinte Mario morria. Era o dia 29 de janeiro.

Nesse dia o presepio da casa de Mario ainda estava montado. A mãe teve que desar-

Flores Maravilhosas

Um anjo, um dia, saiu a procurar alguma coisa. Procurou, procurou, procurou... encontrou uma rainha vestida com ricas vestes; achou em seguida uma rica senhora, dona de muitas terras e de muitas riquezas e por fim, viu uma mocinha de uma pequena cidade das montanhas que com a bilha na cabeça ia buscar agua em uma fonte. O anjo então desceu e disse áquela mocinha: "Serás a Mãe dAquele que foi prometido, dAquele que é esperado pelo povo".

A jovem cheia de espanto perguntou: "Como há de isso acontecer? "

E a mocinha, que se chamava Maria, esperou que Deus se manifestasse nela, terrivel como um raio e doce como um menino.

Daquele dia em diante, muitas espadas lhe atravessaram o coração. Quando Jesus nasceu e foi apresentado ao Templo, um velho predisse: "Este menino será causa de salvação ou de ruina para muitos. Uma espada te atravessará o coração".

Depois Jesus fez doze anos e fez o que somente Ele naquela idade poderia fazer: afastou-se de seus pais e permaneceu no Templo.

A mãe não desconfiou de nada e somente no terceiro dia quando o pequeno foi encontrado é que ela compreendeu a razão da permanencia no Templo.

Passaram-se os dias e acontecimentos dolorosos foram experimentados por aquela Mãe.

Os cristãos contam sete desses episodios dolorosos e pensam no Coração de Maria atravessado por sete espadas e veneram as sete dores de Maria. Mas as dores e os sofrimentos de Maria foram muito mais numerosos que sete, foram inumeros, foram tantos que é dificil conta-los.

* * *

Maria foi a mais bela flor plantada por Deus no campo deste mundo. Por isso foi escolhida para ser a Mãe de Deus, mas, apesar disso, não lhe foram poupadas as dores.

te descer pela escada, não se apercebeu de uma viga que lhe estava atravessada na frente e bateu nela violentamente com a cabeça. O golpe atordoou-o e Mario Renard, perdendo o equilibrio caiu da altura de seis metros. A queda parecia mortal mas, quando o pai bradou por socorro o moço levantou-se rapidamente como se nada tivesse acontecido. Somente sentia uma grande dor na região lombar que diminuia á medida que o tempo passava.

O pai levou Mario a um medico á força. Tudo parecia normal, mas aquela dor continua devia ser causada por uma lesão interna. O medico confirmou a suposição quando anunciou que um dos rins estava "arrebentado" e era necessario operar imediatamente o rapaz caso se quisesse salva-lo.

Gilberta Renard, sua mãe, que acorrera pressurosa pensou que o filho suportasse facilmente a operação, tanto mais que os medicos afirmavam que muitas pessoas vivem muito bem e durante muito tempo com um unico rim. E a operação foi feita imediatamente com excelente resultado. Mas só no dia seguinte é que uma coisa horrivel foi notada: o rim direito, o que restara, não funcionava bem. Os medicos começaram a procurar a causa e acharam-na facilmente. Mario havia nascido com um só rim e esse havia sido extraido. Estava portanto condenado á morte. Mas os homens de ciencia não se deram por vencidos. Mario foi colocado numa ambulancia e transportado para Paris para a clinica Necker onde se encontravam especialistas de fama mundial. A unica solução pos-

sultado negativo.

O problema era encontrar uma pessoa que quizesse dar um rim ou senão encontrar alguem que morresse para que se pudesse extrair um rim no maximo duas horas depois da morte. Os medicos pensavam já em um paciente que entrara em estado de coma, jovem como Mario. Esperavam que ele morresse logo para poder fazer a mudança do rim. O paciente demorava a morrer e começou até a apresentar uma leve melhora.

Esperar mais significava a morte de Mario. Que fazer? A mãe de Mario ofereceu-se para dar um rim ao filho.

Os medicos pensaram: "E' uma mãe que dá a vida ao filho duas vezes". E depois de lhe dizerem que a operação poderia falhar, devido á insistencia aceitaram.

Em suma, a operação foi feita depois de alguns exames. A mãe e o filho foram postos em salas contiguas. A primeira a ser operada foi a mãe. Depois foi feita a transposição por um especialista e duas horas depois ambos, mãe e filho eram reconduzidos para seus leitos.

Será que o rim vai funcionar? era a pergunta que se faziam os medicos de Paris e de todo o mundo. As primeiras noticias começaram a ser divulgadas: O rim parecia funcionar. A porcentagem de ureia no sangue começava a diminuir. Os dias passavam entre a esperança e o temor. As transfusões de sangue continuavam. Um belo dia pela manhã Mario levantou-se. A mãe na sala visinha ouviu seus passos e a sua voz e alegrou-se como se alegrara dezesseis anos antes, quando o dera á vida. A primeira coisa que fez foi entregar á mãe um bilhete com os dizeres: "Agradeço-te Mamãe".

Mas isto foi um raio de o-

plesmente o sangue mas ele não tinha vida. Porque? Talvez ausencia de nervos? As transfusões tornaram-se mais frequentes. Tambem elas não resolviam nada e a ciencia declarava-se impotente.

Mario vivia suas ultimas horas. De vez em quando aparecia em seus labios o nome

neiro.

Nesse dia o presepio da casa de Mario ainda estava montado. A mãe teve que desarma-lo e certamente ao ter nas mão as imagem de uma outra Mãe a unica que sabe compreender a sua dor, sentiu-se mais aliviada na sua grande dor.

no campo deste mundo. Por isso foi escolhida para ser a Mãe de Deus, mas, apesar disso, não lhe foram poupadas as dores.

Quando sofreres, quando te sentires mal, pensa nEla. Pede-lhe a graça de não dizer tantos "porquês", pede-lhe a graça de ser corajoso, trabalhador, mesmo quando tiveres o coração cheio de dor. Pede-lhe enfim a graça de ser uma florzinha maravilhosa plantada por Deus no campo deste mundo.

O heroismo da mãe de Mario Renard bem pode representar o heroismo de todas as mães; da nossa mãe de maneira especial. A nossa mãe é pronta a dar a vida para nós entrando hoje em nossa casa beijemos a mão de nossa mãe num sentido de agradecimento para tudo que sofreu por nós

---

Esplicação

Terça feira passada comemorou-se na nossa cidade o Dia do Soldado. Aos festejos foram também convidados os grupos da Cidade "Jorge Tibiriçá" e "José Guilherme". O nosso grupo "Cel. Francisco Assis Gonçalves" não recebeu nenhum convite.

Sendo que algumas pessoas vendo a ausencia do nosso Grupo nas festividades julgou mal da diretoria do grupo, é preciso esclarecer que o grupo "Cel. Francisco Gonçalves" não recebeu nenhum convite.

Agora desejariamos saber o motivo deste esquecimento.

A DIRETORIA

Rogai o Senhor da Seara para que envie operarios para a sua Messe.

O presente melhor que Jesus faz a uma familia cristã é mandar uma vocação sacerdotal ou religiosa.

O NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves

Quadro de honra

1.o PERIODO

1.o ano A Masc. - Wanderley Fagundes
1.o ano B Masc. - José Divanil Alves de Oliveira
2.o ano Masc. - Olivia Luiz da Silva Melo

Correspondencia e Intercambio Interescolar

"CÓPIA"

Resposta a uma carta de nosso aluno Jaime de Morais

"To My Friend Jayme

My name is Juanita Guzzo. I am writing this letter in respond to your latest letter to Father Rossi. He told me all about you. He think are a very nice boy, so do I. Your writing is beautiful, you also write very interesting letters.

We have in America don't write as excellent as you do.

We live in a very convenient place. We live near the school, church, theaters, and swimming pool.

I am going into the sixth grade in September.

I heard you were going into the fourth grade.

That's very Good.

In our family we have Guzzo. Estou escrevendo esta, em resposta á sua última carta endereçada ao Padre Rossi. Ele disse-me algo a seu respeito. Pensa que você é um belo rapaz e assim tambem penso eu.

Sua letra é bonita e você ás vezes escreve cartas muito interessantes. Não escrevemos na América tão bem quanto você.

Moramos num ótimo lugar (muito aprazivel?) Moramos perto da escola, da Igreja, do teatro e da piscina. Em setembro próximo frequentarei o sexto gráu. Faço votos para que você "passe" para o 4.o grau.

E' muito bom (interessante).

Somos cinco irmãos. Quantos irmãos tem você?

A' tardinha costumo ir nadar. Você tem piscina?

Todos os vizinhos mandam lembranças. Tenho um irmão que frequenta o 4.o ano primário, mas ferido pelos italianos e estrangeiros que necessitam de saude e distração. A Italia é montanhosa por execlencia, temos os Alpes que coroam a peniinsula com imponentes cumes que se elevam ousadamente contra o céu. Temos a cadeia dos Apeninos, que forma a espinha dorsal da península, porque se estende da colina de Cadibona á ponta extrema da Calabria. Temos também numerosos lagos, amenissimos pela beleza de seus arredores.

O territorio italiano é em grande parte fertilissimo, onde se fazem as mais variadas culturas. Há ainda centros industriais.

Mas... agora basta, pois, percebo que te dei uma lição de geografia. Dirte-ei, todavia, que me chamo Luiza, e que fui promovida (na Italia as aulas acabam em junho); que moro em Pagnano, cidade onde esteve por algum tempo coadjutor o inolvidavel Pe. Aldo Bollini. Agora que tens a fortuna de tê-lo aí, estima-o bastante, pois bem o merece. Teria tanta vontade de tornar a vê-lo, mas... é muito distante. Sauda-o por mim e dize-lhe que em Pagnano o recordam com muito carinho.

Na próxima vez que te escrever, mandar-te-ei minha fotografia e tu farás o mesmo, assim nos conheceremos melhor. Lembranças de minhas amigas e de meus pais, com uma beijoca de tua amiga

LUIZA REDAELLI

Pagnano, 1.o de agosto de 1953.

Trabalhos escolares

HISTO'RIA A' VISTA DE

REPRODUÇÃO

A união faz a força

1.o ano A Masc. - Wanderley Fagundes
1.o ano B Masc. - José Divanil Alves de Oliveira
2.o ano Masc. - Olivia Luiz da Silva Melo
3.o ano Masc. - Benedito Leonardo Simões

2.o PERIODO

1.o ano A Fem. - Antonia Pedro Carvalho
1.o ano B Fem. - Iza Silva
2.o ano Fem. - Rosalina Graciano
3.o ano Fem. - Vera Ernestina G. Nogueira
4.o ano Misto - Carmelina P. Godoy

Noticias

LICENÇA

Encontra-se em gozo de licença - prêmio, nosso distinto e estimado diretor professor Mário Patarra Frattini. Responde pelo expediente em sua ausencia a professora Maria App. G. Talamino.

VISITA ILUSTRE

Tivemos a grata satisfação de receber a visita de D. José Carlos Aguirre, DD. Bispo de Sorocaba.

Sua Excia. Revma. percorreu todas as dependencias de nosso estabelecimento de ensino dirigindo palavras elogiosas aos dirigentes da casa.

NOMEAÇÕES

Nosso Grupo acha-se enriquecido de três novas classes. Foram nomeadas para regê-las as seguintes professoras: D. Lúcia Viard de Campos, para classe de Educação fantil Feminina.

A's distintas professoras nossas boas-vindas. Infantil masciulina e D. Carmelita Della Rosa para classe de Educação In-

Biografía de CAXIAS

Comemora-se no dia 25 de agosto o dia de Caxias. E' o patrono do Exército Nacional.

Nasceu em Porto Estrela, Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1803. Foi soldado de valor, um bravo militar e um dos mais ilustres patriotas. Prestou grandes serviços á pátria, não só na guerra como na paz.

Foi nosso chefe na guerra do Paraguai.

Devemos venerar a memória de Luiz Alves de Lima e Silva, cognominado "Duque de Caxias", e todos os soldados que souberam amar o Brasil como êle amou. Duque de Caxias faleceu na fazenda Santa Mônica, perto de Vassouras, a 7 de maio de 1880.

Aluna - Maria Apparecida Molissani - 4.o ano misto.

I heard you were going into the fourth grade.

That's very Good.

In our family we have 5 children. How many children do you have? I usually go swimming in the afternoon. Do you have a swimming pool?

All the neighbors said hello. I have a brother that is going in fourth grade too, but I am afraid that you write better than he.

Would you please send me same stamps from Portugal.

If you want same I will send them to you.

Please write me soon.

Your Friend

Juanita Guzzo

I live at 321 E. N. Broadway

Columbus, 14 - Ohio

VERSÃO

Ao meu amigo Jaime.

Meu nome é Juanita

Todos os vizinhos mandam lembranças. Tenho um irmão que frequenta o 4.o ano primário, mas penso que você escreve melhor do que êle. Por favor mande-me alguns selos de Portugal (deveria ser: Brasil).

Se você quiser na próxima carta enviar-lhe-ei alguns.

Por obséquio, responda logo.

Sua amiga, (a) Juanita

Moro em 321 E.N. Broadway - Columbus, 14, Ohio, U.S.A.

Da Itália - dirigida á aluna Carmelina P. Godoy - aluna do 4.o ano misto:

Não podes imaginar quanto prazer causou-me a chegada de tua bela cartinha e orgulho-me de ter u'a amiga d'alem Oceano.

Contaste-me coisas bonitas do teu Brasil, mas se começo a falar da minha doce Itália, certamente provocar-te-ei o desejo de vir conhecê-la.

Imagina que todos a chamam o Jardim da Europa.

A forma estreita e alongada de nossa península dá desenvolvimento a muitas costas, banhadas pelo Mar Ligurio, Tirreno, Jônio, Adriatico e Mediterraneo.

O clima é suavissimo e as belezas naturais que são abundantes, fazem destas costas o ponto pre-

Trabalhos escolares

HISTO'RIA A' VISTA DE UMA GRAVURA

Vera, Lúcia e Carlos são irmãos.

Eles estão no Grupo Escolar, no segundo ano.

Como são crianças estudiosas, seu pai prometeu levá-los em Santos, nas férias.

No primeiro dia de julho foram para Santos.

Logo que chegaram lá, foram para um hotel, perto da praia.

Depois, sairam para comprar um maiô verde, Lúcia um azul e Carlos um calção vermelho.

Comprarm, também, de duas pázinhas, um balde azul e uma barquinha.

No dia seguinte levantaram bem cedo e foram brincar na praia.

Carlos soltava uma barquinha no mar e suas irmãs enchiam o balde de areia.

Brincaram bastante e passearam muito.

Quando terminaram as férias, vieram contentes para casa.

Francisco Domingos Molissani - 2.o ano masculino.

REPRODUÇÃO

A união faz a força

Um bando de andorinhas, vivia contente no telhado de uma casa velha. Todas as tardes, elas saiam passear pelo campo.

Uma tarde apareceu um gavião esfomeado, que comeu muitas andorinhas. Depois daquela tarde o senhor gavião aparecia todos os dias e comia muitas.

Uma andorinha velha e experiente reuniu todas as amiguinhas e disse-lhes: — minhas amiguinhas, vamos declarar guerra contra o senhor gavião, caindo de bicada sobre êle? Todas concordaram.

Ao cair da tarde, quando o senhor gavião apareceu as andorinhas cairam de bicada sobre êle, deixando-o ensanguentado.

O gavião fugiu para uma folresta e nunca mais voltou.

A andorinha velha e experiente bateu as azas e disse: — A união faz a força.

Mauro Franco

Aluno do 3.o ano masculino.

NÃO E' com palavras e com discursos que se combate o comunismo, mas sim trabalhando para a melhoria social do nosso povo.

AINDA SOBRE A FINALIDADE DA RIQUEZA

PADRE SANTANA

Em tôrno da campanha de esclarecimento da finalidade da riqueza, prestando, assim, aos ricos, a maior obra de caridade que se lhe possa fazer, recebi, agora, a opinião, não mais de um Sacerdote, como da vez passada mas, de um amigo que se assina: "CRENTE NO EVANGELHO".

De início, declara não ser católico, sim, crente no Evangelho de Cristo, entretanto não ser alheio ao movimento social religioso que tem por campo o bairro do Matadouro, e de modo especial gostar muito do Pe. Aldo, apezar de suas "loucuras", ou talvez, por causa de suas "loucuras".

O amigo que me honrou com a atenção de sua missiva, chamou-me a atenção para o que diz o Apóstolo São Tiago em sua Epístola que poderia ser assim, chamada: "EPISTOLA DE S. TIAGO APÓSTOLO, AOS RICOS".

A Epístola em questão é uma das sete chamadas católicas, querendo dizer universal, destinada não fé e herdeiros do reino de Deus. (vers. 5).

No capítulo V, o Apóstolo é categórico: "Eia, pois, ó ricos, chorai, soltai gritos, por causa das misérias que virão sobre vós. As vossas riquezas apodreceram, e os vossos vestidos foram comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se, e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará as vossas carnes como um fogo. Juntastes para vós, um tesouro de ira para os últimos dias. EIS QUE O SALÁRIO DOS TRABALHADORES, QUE CEIFARAM OS VOSSOS CAMPOS, O QUAL FOI DEFRAUDADO POR VÓS, CLAMA, E O CLAMOR DELES SUBIU ATE' OS OUVIDOS DO SENHOR DOS EXERCITOS. Vivestes em delicias, sobre a terra, e em luxúrias cevastes os vossos corações, como para o dia da imolação. Condenastes e matastes o justo e êle não vos resistiu. (vers. 1, a 6).

Até aqui o meu irmão evangélico, bem poderia-

Confiteor . . .

(Continuação da 1.a pág.)

que Lhe segurei as mãos, depois que Lhe falei confiadamente, tudo, absolutamente tudo, mudou na minha existencia como por encanto. Ele, quando me sentiu assim mudado, homem novo, quiz entrar na minha morada. Eu Lhe disse: Senhor, a minha morada está arruinada e velha. Eu não sou digno de que entreis na minha morada. Mas Ele não me ouviu. Veiu. Entrou. Viu o desmantelo da casa, o encardido das paredes, o báfio das alcovas, a sordicia do madeirame. Mas com a Sua presença, só com a Sua presença, a lobrega casa carcomida refez-se de pronto. E ficou linda, linda. A um gesto Dele, um gesto só, perpassou logo por ela o ar oxigenado e fresco da saude, iluminou-se tudo de ouro vivo, luziu o sol esbanjadamente pelos cantos mais escuros, e, como Ele gosta das aves do céu, que não ceifam nem colhem Ele, na sua ternura, soltou um bando de canarios a gorgear com alegria no beiral da casa velha; e não contente com essa festa do meu coração, Ele que gosta das florinhas silvestres, que não tecem en fiam, enfeitou a minha morada de lirios do campo, daqueles lirios que se vestem tão esplendoramente, tão esplendoramente, que nem mesmo Salomão, em toda a sua gloria não se vestiu jamais como um só deles. Desde então, desde que há lá dentro, na casa refeita, essa saude, esse sol, essa festa, essas

um golpe adverso, aspera vergastada dos fados, matava no seu nascedouro, sem dó, a vitória que despontára ontem. Essa vergastada era sempre uma doença. Um sofrimento. Esse sofrimento, contra o qual eu, espumando fel, me rebelei tantas vezes de punhos fechados, sofrimento que estrangulava todas as minhas ambições, que arredava com mão de ferro a minha mocidade do mundo vão que eu amava, esse sofrimento que, culminando, terminou por fazer de mim este misero trapo humano que hoje sou, este sofrimento foi — quem jamais soube lá os designios secretos de Deus? — o caminho dorido e aspero, mas abençoado, que, fazendo-me ascender do charco ás estrelas, levou-me devagarinho, mansamente, para esta doce paz de espirito em que hoje vivo, para este sossego de consciencia, e, sobretudo, para esta felicidade —escute-o bem, meu irmão! — para esta paradoxal felicidade de me ver doente, certo de morrer breve, e, por isso

mesmo ditoso, serenamente ditoso, porque sinto que fui assinalado pela mão oculta e misericordiosa do Cristo. Há quem não creia nessa felicidade. Eu bem o sei. Mas olhe, meu irmão, meu desconhecido companheiro de desgraça, não dê ouvido a esse. Não dê. Aproxime-se do Cristo! Aproxime-se resolutamente do Cristo. E então você compreenderá, na sua nudeza, a verdade da minha palavra.

Uma terrivel pergunta

Eu era um rapazote de uns 15 ou 16 anos, quando certo dia, irritado contra uma irmã pequena de 8 anos a peguei pelos pulsos e comecei a torcer brutalmente enquanto fa-

Perturbado abri as mãos. Porque eu fazia mal? Porque maltratava aquela creatura, nascida da mesma mãe que eu?

Porque em vez de amala, em vez de ajuda-la eu

responder a esse porque? Quem me dava o direito de maltratar um meu semelhante, um irmão? Quem me dava esta tremenda autoridade? E se um outro mais forte que

A Epístola em questão é uma das sete chamadas católicas, querendo dizer universal, destinada não a determinado grupo de fiéis, como as cartas de S. Pedro, mas, á cristandade, em geral. Nestas letras, o Apóstolo, cognominado, o Menor, anima aos fiéis, no meio de suas tribulações, excitando-os a uma vida realmente, cristã.

Falando sobre o sofrimento, mostra o engano das riquezas: "... o irmão de condição baixa glorie-se de sua exaltação (dignidade de cristão) pelo contrário, o rico glorie-se, não da sua riqueza, mas, da sua humilhação deante de Deus, porque o rico passará, como a flor da herva (cap. I, vers., 9.) "A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus é: Visitar os órfãos, e ás viuvas, nas suas tribulações... (vers. 27).

Pedindo para não se fazer acepção de pessoas, lembra que Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos, ricos na to e êle não vos resistiu. (vers. 1, a 6).

Até aqui o meu irmão evangélico, bem poderiamos, assim, concluir: Palavras candentes, as de São Tiago, acabamos de ler. Quanto ao bom rico, o que sabe que o que é seu não é só para si, nada tem o que temer. E quanto ao mau rico, o sovina ou gosador, ainda é tempo de fazer como Zacheu: "Eis Senhor, que dou aos pobres metade dos meus bens; e, naquilo em que eu tiver defraudado alguem, pagar-lho-ei no quádruplo" (Lucas XIX, 8).

Tenham paciência os ricos, deante desta alternativa: Justiça e caridade, ou terão a mesma sorte do rico do Evangelho: "... Morreu o rico e foi sepultado no inferno. (Lucas XVI, 22).

Uma coisa é certa, o rico não será condenado, por ser rico. Não! Todo o mal lhe virá se não souber aproveitar a sua riqueza. Por isso, sim.

jamais como um só deles. Desde então, desde que há lá dentro, na casa refeita, essa saude, esse sol, essa festa, essas flores, esse bulicio cantante de pássaros, a felicidade veiu, com as suas leves azas de seda, tecer silenciosamente o seu ninho fofo sob o meu teto renovado, mas humilde. E aí vive. Mas que felicidade diferente da felicidade que o mundo sonha! E' uma felicidade extranha. Felicidade que os homens, correndo atrás de delicias e voluptuosidades, nem siquer suspeitam que existe. Felicidade que é feliz na ventura, mas muito mais feliz na desventura. Felicidade que é feliz na alegria, mas muito mais na tristeza. Felicidade que é feliz nas horas de doçura, mas muito mais feliz, infinitamente mais feliz, nas horas de sofrimento. Sim, nas horas de sofrimento. Porque o sofrimento, meu pobre irmão da cadeira de lona, o sofrimento é dádiva do céu. Essa palavra, é certo, já foi dita mil vezes. Não importa. E' preciso repetir ainda, repetir sem cessar, repetir a vida inteira: o sofrimento é dádiva do céu... É tesouro que nem todos têm a dita de possuir. Foi pelo sofrimento que eu conheci de perto o meu Amigo. Aquele que reconstruiu a minha morada. Ele se empenhou sempre, com amoravel tenacidade, a que eu me chegasse a Ele através dos reveses que me mandou. Verifico-o, hoje, claramente. Pois, ao volver agora os meus olhos para o caminho percorrido, vejo que tive ao longo dessa minha jornada alguns pobres triunfos que outrora me enlevaram. Mas nos momentos exatos desses triunfos, nos momentos em que, por circunstancias várias e em várias ocasiões, parecia que o meu destino ia alar-se a sucessos ainda maiores, eis que tra uma irmã pequena de 8 anos a peguei pelos pulsos e comecei a torcer brutalmente enquanto falava com ela. Naquela manifestação de violencia e na dor manifestada pela irmãzinha eu sentia a alegria da força e a felicidade que o conhecimento desta força por outros me causava, mesmo quando manifestava este reconhecimento por meio de gritos de dor.

Em certo momento, minha irmã olhando-me com os olhos cheios de lagrimas me perguntou: "Porque me maltratas?" aquela creatura, nascida da mesma mãe que eu?

Porque em vez de amala, em vez de ajuda-la eu a privava das delicias daquela manhã de sol em que os proprios animais pareciam gozar a alegria de viver? Porque a obrigava a ter medo dum outro homem, ter medo de seu irmão?

Uma vez caida a mascara da justiça que eu usava como pretexto para maltrata-la que é que poderia justificar a minha violencia? A pergunta era terrivel! Porque me maltratas? Será possivel melhante, um irmão? Quem me dava esta tremenda autoridade? E se um outro mais forte que eu me maltratasse, que é que eu poderia fazer?

Minha irmã havia encontrado a melhor das defesas quando me perguntou a razão, quando me pediu a causa de minha crueldade.

Você que gosta de maltratar os outros, examine bem a sua consciencia, e você chegará á conclusão de que maltrata os outros para dar razão a seus interesses, ao seu prazer, ao seu orgulho.

JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E MOVEIS USADOS

Em beneficio das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha, aceitam-se jornais, revistas, livros e moveis usados, tais como, mesas, cadeiras, camas, etc., até... cofres possivelmente cheios.

Para tal, avisar o Padre Aldo ou o sr. Antonio Gasparotto, ou mesmo pelo Tel. 572.

DIVERSAS MANEIRAS DE ESTRAGAR A VIDA DOS FILHOS

1 -- **Si lhe fizeres as vontades, em tudo e sempre que ele quer.**
2 -- **Si lhe teceres elogios em sua presença diante de pessoas de fora, exaltando a sua inteligencia, etc.**
3 -- **Deixando-o ser testemunha das discussões, brigas, talvez entre os proprios paes.**
4 -- **Si lhe deres toda a liberdade de ir para onde quer, brincar com quem quer.**
5 -- **si o deixares faltar á Missa aos domingos ou ás aulas na escola ou no colegio.**
6 -- **Castigando-o quando te irritou e exasperou: mas deixando que provoque os outros quando quiser.**
7 -- **Tomando a sua defesa, quando embora merecidamente, foi repreendido, por exemplo, na escola pelo seu mau comportamento.**
8 -- **Impondo-lhe cumprir os seus deveres, quando tu mesmo deixas de dar exemplo.**
9 -- **Falando de outros, estando ele presente, mostrando-lhe assim a pouca estima em que tens teu próximo.**
10 -- **Dando-lhe dinheiro para comprar e ler revistas infantis perniciosas e ruins.**
11 -- **Deixando-o sem vigilancia, na procura de companhias.**
12 -- **Fazendo-o ficar com a idéia que a cousa principal na vida é ganhar muito dinheiro e de qualquer maneira.**